

SUPPORT-ES PARTICIPA DE MOBILIZAÇÃO CONTRA CRIAÇÃO DE SINDICATO PELEGO



O Suport-ES, representado pelo diretor Herval Nogueira Junior (Cidadão), e outros sindicatos, participaram de mobilização promovida pela CUT contra a criação de um sindicato na Serra, que pretendia ter representatividade sobre todos os trabalhadores empregados nas empresas de prestação de serviços a terceiros, colocação e administração de mão de obra, trabalho temporário, leituras de medidores e entregas de avisos no Espírito Santo (Sintraserviços).

Muitos desses trabalhadores já são legitimamente representados por sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores, o que criaria conflitos de representatividade, além de confundir o trabalhador.

A mobilização aconteceu no último dia 26 de dezembro, em Nova Almeida, na Serra, onde aconteceria uma assembleia de fundação desse sindicato, que foi suspensa graças a uma liminar da Justiça.

“A fundação de tal sindicato seria inviável porque não foi excepcionada a sua representatividade, que engloba tanto os trabalhadores no âmbito da Petrobrás e suas subsidiárias, mas também nas empresas terceirizadas, ferindo o princípio da unicidade sindical”, diz a liminar de

23 de dezembro de 2024, assinada pelo Juiz do Trabalho Titular, Mauricio Cortes Neves Leal.

Em outro trecho destaca: “caso se concretize a fundação do Sintraserviços, cria-se o risco de conflitos de representatividade, o que deve ser evitado e, portanto, é recomendado o acolhimento do requerimento de suspensão da assembleia”.

Para o diretor Herval, esse sindicato “trai os trabalhadores capixabas a serviço do capital. Seria dar legitimidade a acordos de gaveta, pois não tem a essência das lutas dos trabalhadores. Tentaram abranger várias representações, sem profundidade em nada.”

A iniciativa de criar um “sindicato pelego” para representar prestadores de serviço nos faz lembrar da proposta da Comissão de Juristas da Câmara dos Deputados que quer liberar a terceirização de todas as atividades nos portos, passando a existir uma empresa que poderá ter vinculados e avulsos próprios para prestar serviços nos portos e competir com o OGMO, que ficará isolado no porto público.

Precisamos ficar atentos a toda e qualquer movimentação que possa ferir os direitos dos trabalhadores!